

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – UFSB
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) do Campus Paulo Freire (CPF)

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2018
“Ciência para Redução das Desigualdades”

TRABALHO CIENTÍFICO / RESUMO:

**FARINHEIRA SUSTENTÁVEL COMO MUDANÇA DA REALIDADE NO
EXTREMO SUL BAIANO: DA PRODUÇÃO AO BENEFICIAMENTO**

**Jeilly Vivianne Ribeiro da S. B. de Carvalho ¹, Livia Santos Lima Lemos ², Ildeu
Linhares Júnior ³, Augusto Machado Zago¹, Paulo Sérgio Onofre⁴, Breno Meirelles
Costa Brito Passos²**

¹Polímata Soluções Agrícolas e Ambientais;

²Universidade Federal do Sul da Bahia- Campus Paulo Freire;

³Controller Assessoria Empresarial LTDA;

⁴ Prefeitura Municipal de Alcobaça: coordenador da vigilância sanitária;

RESUMO

As farinheiras referem-se aos locais onde se haverá o beneficiamento das raízes da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) para a fabricação de farinha, composta por uma série de etapas que vão desde a recepção da matéria prima até o empacotamento do produto final. Assim, compreendendo que as farinheiras correspondem a um modo pelo qual se combate a desigualdade por serem meios de renda para muitas famílias no Extremo Sul Baiano, foi criado projeto Farinheira Sustentável, buscando aliar a adequação sanitária e ambiental dos empreendimentos com técnicas sustentáveis que possibilitem o armazenamento de água da chuva, o tratamento da água residual, o armazenamento e o correto uso da manipueira, bem como a correta destinação do resíduo da unidade produtiva. Obteve-se, por resultado, um sistema que permite a sua automanutenção favorecendo sua continuidade: (i) para a água de manipueira, resíduo líquido e ácido oriundo do processamento da mandioca (PONTE, 2001), foi criado um sistema de multi-aproveitamento sustentável com utilização de caixas d'água de polietileno, dispostas em um sistema que varia de acordo com a intenção pelo qual se fará o aproveitamento. Em virtude disso, foram propostos três sistemas – um completo e dois simplificados; (ii) em relação às águas cinza e de lavagem foi criado o círculo agroflorestal, para produção de alimentos (ABDO; VALERI; MARTINS, 2008); (iii) com relação a adequação sanitária, estabeleceu-se que as áreas suja e limpa devem ser separadas, uma vez que a primeira recebe a mandioca e a segunda se dá o processo para obtenção da farinha; (iv) no que concerne a água da chuva, esta é coletada em cisternas de ferrocimento para fins de utilização na própria empresa, sendo tratada com hipoclorito de sódio para obter a qualidade que se necessita para o fim desejado (MAY, 2004); (v) em relação aos resíduos sólidos, foi criada uma bacia de evapotranspiração de modo que ela serve para nutrir vegetais. Nessa perspectiva, percebe-se que, ao introduzir a ideia da sustentabilidade nas Casas de Farinha, cria-se um ambiente do qual se usa com racionalidade os recursos e se desenvolve hoje sem impactar o amanhã.

Palavras-Chave: Casas de Farinha; farinheiras; sustentabilidade; desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABDO, M. T. V. N.; VALERI, Sérgio Valiengo; MARTINS, Antônio Lúcio Mello. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, v. 1, n. 2, p. 50-59, 2008.

MAY, Simone. **Estudo da viabilidade do aproveitamento de água de chuva para consumo não potável em edificações**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PONTE, J. J. da Uso da manipueira como insumo agrícola: defensivo e fertilizante. In: CEREDA, M. P. **Manejo, uso e tratamento de subprodutos da industrialização da mandioca**. São Paulo: Fundação Cargill, 2001. p.80-95.